

CONEXÃO CHINA-BRASIL: O VÍRUS TURÍSTICO NA CONSTRUÇÃO GEOGRÁFICA DO NOVO NORMAL

Silvana de Freitas Ferreira¹

Bacharela e Licenciada em Geografia pela Unilasalle. Pós-graduanda em Formação de Gestores em Contratos, agente administrativa da JucisRS.

E-mail: sil_travolta@yahoo.com.br

“Espaço-tempo; território e lugar; estratégias globais; tecnologias da informação e conhecimento. É o novo mundo em ação (VIEIRA e VIEIRA, 2003, p. 67).”

Em meados de dezembro de 2019, surgiu uma nova transformação territorial, espacial, sócio-temporal, entre outras, quando se introduzia uma nova denominação mundial, “o novo normal”. Em função da proliferação deste **vírus turístico**, designação em negrito criada pela autoria, a Covid-19 (Doença do Coronavírus de 2019) houve um impacto devastador em várias esferas, principalmente na vida dos familiares; com o desfecho desta nota havia 5.183.003mi óbitos e 259.502.031mi casos confirmados mundialmente¹. Na escala brasileira² os dados são 6.142.78 óbitos e 212.933.14 recuperados; e no Rio Grande do Sul³ 36.077 óbitos com 1.449.436 recuperados no estado.

Esse **vírus turístico** adentrou no Brasil, conforme divulgado na mídia, no final do mês de fevereiro de 2020. De acordo com Queiroz (2020) “... o território usado composto pela configuração territorial (infraestruturas e o meio ecológico) e a dinâmica territorial (uso do território pelos agentes-firmas, instituições e pessoas)” caracterizam a forma como ocorreram estas transformações no cotidiano da sociedade. Neste sentido, Rafesttin (apud QUEIROZ, 2020) explica que “o território também é formado por superfícies (as estruturas econômicas, políticas e culturais), por linhas (as redes) e por pontos (os lugares)”.

Em razão da pandemia, houve aumento nos índices de desemprego, no número de comércios e empresas extintas, a questão do teletrabalho, o ensino à distância, o alto número de moradores de rua e, até mesmo, a politização do remédio Hidroxicloroquina até o momento, não há comprovação da eficácia pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Nisto Oliveira (apud FERREIRA, 2011) aponta que, dentro desta globalização econômica surgia outra globalização a sociocultural, pois à medida que se perde a

¹ World Health Organization. Dados disponíveis: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso: 26 de nov. de 2021.

² CORONAVÍRUS BRASIL. Dados disponíveis em :< <https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso: 26 de nov. de 2021.

³ Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul. Dados disponíveis em: <<https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>>. Acesso: 26 de nov. de 2021.

fenomenologia desenvolvida ou adaptada por esses atores, o vírus em ação no território acaba originando um novo lugar. Nesse contexto Santos (1997, p.164) traz a seguinte definição: “o espaço é o que reúne a todos, com suas diferenças, suas possibilidades diferentes”.

Dessa forma, para a Ciência Geográfica, Fonseca (apud FERREIRA, 2010, p.19) nos afirma que as patologias, entre outras, nesse caso a Covid-19, “foram introduzidas nos estudos geográficos por Max Sorre em 1933, a partir da concepção no entendimento das relações existentes entre ambiente e a saúde”. A partir dessa colocação, a expressão ‘Princípio de Precaução’, que surgiu em 1992 na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a ECO-92, foi utilizada para que houvesse o distanciamento social dos idosos e do grupo de risco ou isolamento social durante a quarentena, protocolos essenciais para a contenção da propagação do vírus, mostrando a mudança ocasionada no espaço vivido e existencial do indivíduo ou a sua intencionalidade.

Quando uma atividade representa ameaça de danos ao meio ambiente ou à saúde humana, medidas de precaução devem ser tomadas mesmo se algumas relações de causa e efeito não forem plenamente estabelecidas cientificamente. (SALLES, 2011, p.2)

Com isso, busca-se em Fonseca (2010) a seguinte explicação envolvendo a Ciência Geográfica e a saúde pública: “é extremamente importante a Geografia reconhecer o comportamento das ações de saúde no espaço [...], além de determinar possíveis problemas decorrentes da saúde no espaço geográfico”. Assim o Geoprocessamento foi fundamental para que houvesse um controle melhor em relação aos lugares, principalmente nos municípios, geralmente com a obtenção de dados das subnotificações da Secretaria Municipal da Saúde alguns fixos ou com interação sejam esses dados de recuperados, óbitos ou internados. Logo essa foi uma das ferramentas principais para tomadas de decisão para o combate à pandemia em que se pode definir o problema, buscando-se alternativas e avaliando-as caso a caso.

Há também os mapas colaborativos que foram, e ainda são, muito utilizados nas comunidades “invisíveis”, denominadas aglomerados subnormais. Nisso CASTILHOS (2020), sob a temática, afirma que, “... o vírus da geopolítica, aquele que viajou de avião, agora alcança os lugares e invade o cotidiano dos pobres. Assim como a globalização, o coronavírus também chega às periferias”.

Milton Santos apreçoava uma Geografia da Saúde interdisciplinar e geopolítica. Hoje a cartografias digitais permitem construir conhecimento colaborativos em rede e vidência áreas com saúde vulnerável. (LARANJEIRA, 2020)

Em função disso, a pandemia nos trouxe uma reflexão sobre o negacionismo

científico na sociedade e de líderes nacionais ocasionando assim as informações falsas; as normas inadequadas para a precaução imediata na disseminação do vírus em grande escala e em curto período, e principalmente a antivacinação; sendo que essas citações ainda sucedem. E por fim, a utilização dos conceitos geográficos buscou interdisciplinar com outras ciências; assim como a interpretação cartográfica fez com que esta globalização citada inúmeras vezes como perversa pelo Milton Santos propusesse como alternativa a construção de uma sociedade solidária e a busca de um pertencimento justo e igualitário, por meio técnico-científico e informacional para formação de um “novo normal” globalizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILHOS, Denis. **Um vírus com DNA da globalização: o espectro da perversidade**. Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/coronavirus/63761/um-virus-com-dna-da-globalizacao-o-espectro-da-perversidade>>. Acesso em: 18 de out. 2020.

FERREIRA, Silvana de F. **ORDENAMENTO TERRITORIAL E TELEFONIA CELULAR: a desvalorização imobiliária nos bairros Menino Deus e Petrópolis, Porto Alegre - RS**. Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Geografia do Centro Universitário La Salle – UNILASALLE. Orientação: Prof. Esp. Leandro da Silveira Lopes. Canoas, 2011,94f.

FONSECA, Evelin G. F. Espaço e saúde: a importância da saúde para os estudos geográficos. 2010. **Anais Eletrônicos**. Disponível em: <www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=2071>. Acesso em: 21 out. 2020.

LARANJEIRA, Antonio Heleno Caldas. **Mapas do Coronavírus: desafios e direções**. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/outrapolitica/mapas-do-coronavirus-desafios-e-direcoes/>>. Acesso em: 4 de out. 2020.

QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira de. **Espaço geográfico, território usado e lugar: ensaio sobre o pensamento de Milton Santos**. Para Onde!?, 8 n 2: 154-161, 2014. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/61589>>. Acesso em: 1 out. 2020.

SALLES, Álvaro Augusto. **ERBs - Estações de Rádio Base, telefonia celular, comunicações sem fio e a saúde** - Recomendações. (Documento não publicado).

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec,1997.

VIEIRA, Marcelo M. F; VIEIRA, Eurípides Falcão. **Espaços Econômicos: Geoestratégia, Poder e Gestão do Território**. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2003.

Recebido: 25/11/2020

Aceito: 23/03/2022